

HUGUIANAS



**ARTAUD: DEPOIS DO SANGUE.
NOTAS DE UMA OBRA EM PROCESSO**

Hugo Rodas
Universidade de Brasília

DOI: <https://doi.org/10.26512/dramaturgias.voi9.21126>

RESUMO

Notas para um trabalho sobre Artaud, a partir de seu texto “Po-Ema”.

Palavras-chave: Artaud. Hugo Rodas. Processo criativo.

ABSTRACT

Notes from a work in progress based on Artaud's poems.

Keywords: Artaud. Hugo Rodas. Creative Process.

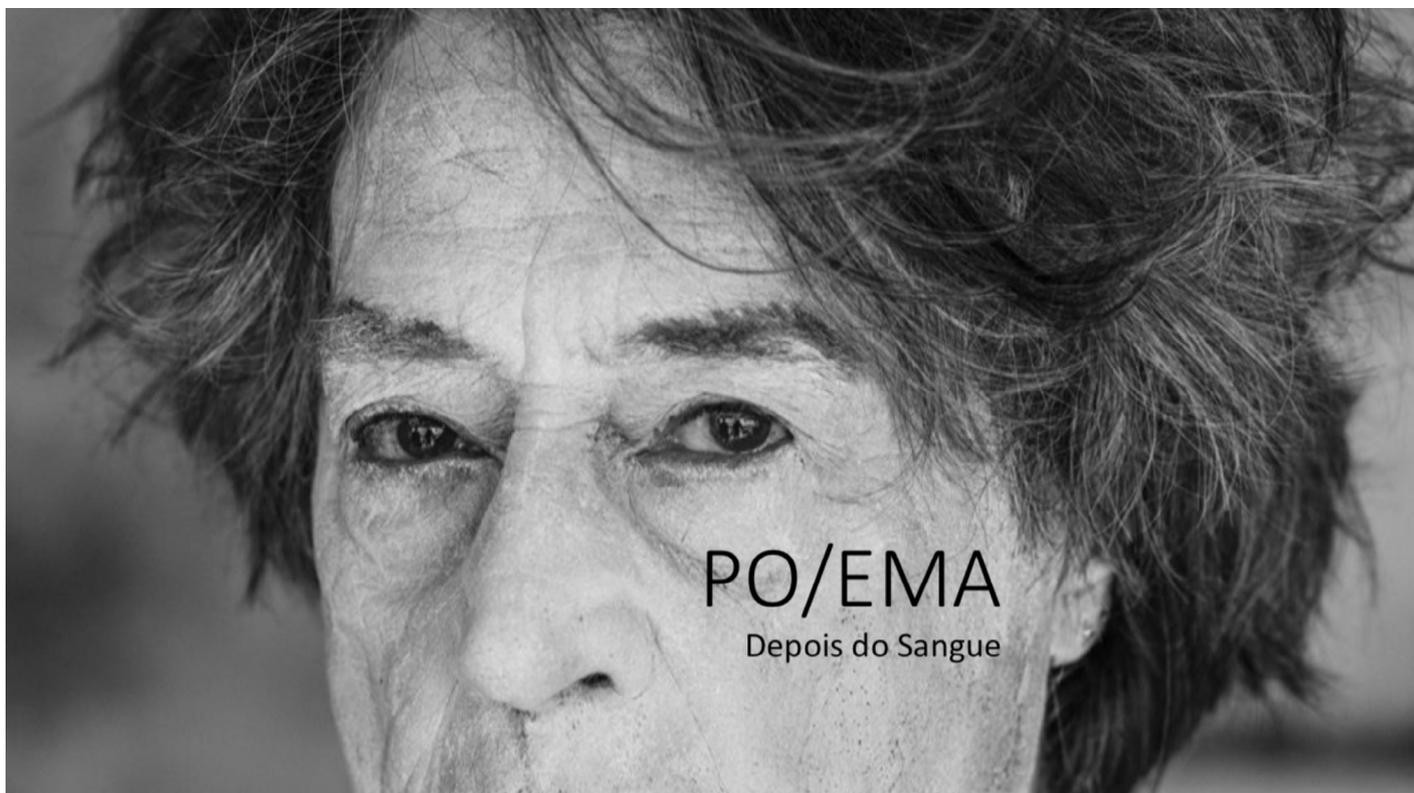


Fig. 1 Foto: Diego Bressani.

I. IDEIAS PARA O PROJETO

A montagem tem por base o estudo e pesquisa da obra de Antonin Artaud e duas obras de Michel Foucault — “História da Sexualidade” e “História da Loucura”. O ponto de partida da criação é o poema do Artaud “Po-ema”

A metodologia de criação do roteiro de ações e dramaturgia do espetáculo se dará a partir de improvisos em cima do tema e dos autores citados. Deixo claro que não me interessa a criação de textos, o que me interessa nesta montagem é o corpo do ator em crise, em angústias, e seus desdobramentos.

PO-EMA, De Antonin Artaud

Porque eu, o que eu amo é a poesia.

Sim, porque o obsceno da coisa é que a língua pequeno-burguesa, a lambida de língua erótica de madame Obscena Pequeno-burguesa, sempre amou a poesia.

Digo a poesia poesia, a poesia poética ética, belo soluço sobre fundo sangrento, o fundo recalcado em poemática, a poemática do real supersangrento. Porque depois, diz: "poemática", depois virá o tempo do sangue. Pois que ema, em grego, quer dizer sangue,

e que o po-ema deve querer dizer
depois:

o sangue

o sangue depois.

Façamos primeiro poema, com sangue.

Comeremos o tempo do sangue.

E para diante o po-ema em canto. E sem sangue.

Porque o que era feito com sangue, disso fizemos um poema.

E de que vem o canto gregoriano (estupro, que aparenta ser uma emulsão de sangue),

De que vieram certos mantras tibetanos?

De ter querido evitar o sangue, de ter destilado para sempre o sangue, e nesse sangue o real verídico para dele fazer o que a gente chama hoje poesia¹.

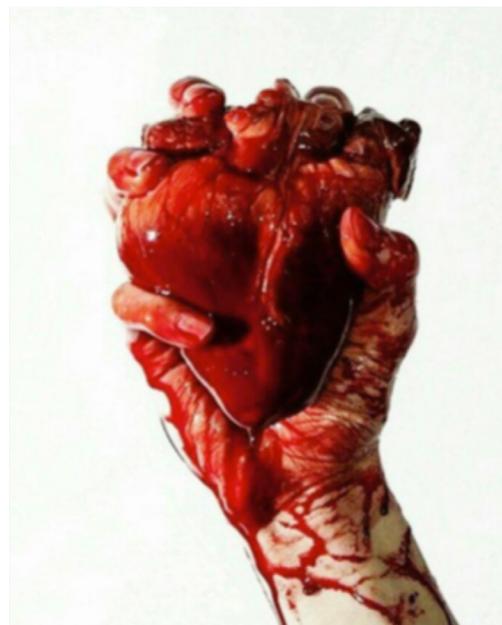


Fig. 2 Foto: <https://br.depositphotos.com/similar-images/66882555.html>

¹ Traduzido por Ferreira Gullar em “O prazer do poema — uma antologia pessoal”, Edições de Janeiro, 2014, p. 35.

“O Teatro da Crueldade foi criado a fim de devolver ao teatro uma apaixonada e convulsiva concepção da vida, e é neste sentido de violento rigor e de extrema condensação de elementos cênicos que a crueldade em que se baseia deve ser compreendida. Essa crueldade, que será sangrenta quando necessário, mas não de modo sistemático, pode assim ser identificada com uma espécie de pureza moral severa, que não tem medo de pagar a vida o preço que deve ser pago.” (ARTAUD 1968: 66)

II. UM POEMA PARA O PO-EMA

Hugo Rodas

Uma mancha de sangue
Um aviso
Um limite
Um novo horizonte
Uma calma desconhecida
Um continuar sem desespero
Um encontro sem surpresas
Um estar estando
Uma vida que continua
Um trabalho que não para
Um sonho que não tem fim
Um po-ema depois da sangue

Recebido em: 15/10/2018 | Aprovado em: 23/11/2018